



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ADAILTON VASCONCELOS JUNIOR**

**A FUNCIONALIDADE SOCIOESPACIAL DO MERCADO PÚBLICO DO CATOLÉ**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**ADAILTON VASCONCELOS JUNIOR**

**A FUNCIONALIDADE SOCIOESPACIAL DO MERCADO PÚBLICO DO CATOLÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **Licenciatura plena em Geografia** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana D'arc de Araújo Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UEPB

331 Vasconcelos Junior, Adailton  
A funcionalidade sociospacial do mercado público do Catolé  
[manuscrito] / Adailton Vasconcelos Junior. - 2014.  
22 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Joana D'arc de Araújo Ferreira,  
Departamento de Geografia".

1. Cultura Popular 2. Feira Livre 3. Mercado Popular 4.  
Funcionalidade 5. Movimentação Comercial I. Título.

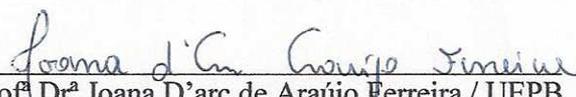
21. ed. CDD 306 □

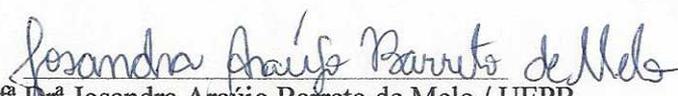
**ADAILTON VASCONCELOS JUNIOR**

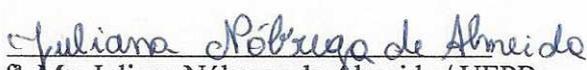
**A FUNCIONALIDADE SOCIOESPACIAL DO MERCADO PÚBLICO DO CATOLÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 22/07/2014.

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana D'arc de Araújo Ferreira / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Josandra Araújo Barreto de Melo / UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB  
Examinadora

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este artigo à minha família. Aos meus pais que sempre sonharam com esse momento da minha formatura e a minha esposa que sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins da minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por tudo. A toda minha família pelo apoio incondicional, meu pai Adailton Vasconcelos, minha mãe Aurenice Correia Elói e minha querida esposa Milânia Santos Limeira, pessoas determinantes para superar os obstáculos que aparecem durante toda caminhada.

Aos professores da UEPB, onde encontrei toda estrutura para agregar conhecimentos, fazendo de mim, não apenas mais um graduado e a todos os meus amigos que participaram dessa batalha diária onde construímos momentos inesquecíveis em sala de aula e em nossas viagens de aulas de campo.

# A FUNCIONALIDADE SOCIOESPACIAL DO MERCADO PÚBLICO DO CATOLÉ

JUNIOR, Adailton Vasconcelos<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho faz um breve resgate histórico desde há origem das feiras até a sua formação no Brasil que se deu no século XVI, e principalmente no nordeste onde várias cidades teve sua gênese a partir das feiras de gado, mostrando atualmente a diferenciação de feiras e mercados. Tem como objetivo abordar e discutir as necessidades referentes às funcionalidades do mercado público do catolé, que se localiza na Av. Elpídio de Almeida, S/Nº bairro Catolé, zona sul da cidade de Campina Grande-PB, e tem como objetivos mais amplos mostrar a importância desta feira para a movimentação do comércio do bairro, pois se trata também de uma fonte geradora de emprego e renda para comunidade não só do bairro do catolé, mas também de outros bairros da cidade. O estudo se desenvolve a partir da vivência no ambiente do mercado e tem sua fundamentação através de opiniões coletadas a partir da aplicação de um questionário aos comerciantes e consumidores frequentadores do mercado onde alegam alguns déficits estruturais comprometendo o cotidiano dos comerciantes e dos frequentadores que esperam uma reforma generalizada neste espaço público.

**PALAVRAS-CHAVE:** Origem, Vivência, Reforma.

## ABSTRACT

This paper gives a brief historical review since the origin of fairs to their formation in Brazil that occurred in the sixteenth century, and especially in the northeast where several cities had its genesis from the cattle fairs currently showing differentiation of fairs and markets. Aims to address and discuss the requirements relating to the public market catolé, located at Av Elpidio de Almeida, S / N ° Catolé neighborhood, south of the city of Campina Grande-PB, functionality and its broader goals show the importance of fair trade to drive the neighborhood, because it also is a source of employment and income for the community not only catolé the neighborhood, but also other neighborhoods. The study is developed from the experience in the market environment and are founded through reviews collected from a questionnaire to merchants and consumers in the market where some structural deficits submit affecting the daily lives of merchants and patrons who expect a comprehensive reform of public space.

**KEYWORDS:** origin, experience, reform.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Licenciatura Plena em Geografia, Residente e Natural de Campina Grande, PB servidor público da Prefeitura municipal da mesma cidade e Instrutor/professor no SEST/SENAT. E-mail: [Adailtonjunior87@hotmail.com](mailto:Adailtonjunior87@hotmail.com).

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2.1 UM REGATE HISTÓRICO DA ORIGEM DAS FEIRAS.....</b>                    | <b>10</b> |
| <b>2.2 A DIFERENCIAÇÃO DE FEIRA E DE MERCADO E A CULTURA NO BRASIL.....</b> | <b>12</b> |
| <b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>                                     | <b>13</b> |
| <b>4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....</b>                                  | <b>14</b> |
| <b>4.1 Localização do Mercado Público do Catolé.....</b>                    | <b>14</b> |
| <b>5. CONCLUSÃO.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>20</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>21</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Os mercados e feiras são espaços de comercialização de produtos diversos, que têm sua origem na necessidade do intercâmbio de produtos, quando se trocava o que se tinha em abundância pelo que faltava. Mesmo que em sociedades de subsistência, nas quais cada um produzia para seu próprio consumo, a comercialização de troca de alimentos existia.

Com a expansão do capitalismo no século XVI as feiras evoluíram e se modernizaram, passou de um sistema de trocas para a venda desses produtos, com isso gerando e acumulando capitais. Mas, com o passar dos tempos houve a necessidade de modernização dessas feiras e esses mercados foram ficando ultrapassados e necessitados de reformas estruturais que atendessem não só aos comerciantes, mas a todos que necessitem da feira.

Os Mercados Públicos “feiras” fazem parte das tradições das cidades, principalmente por suas variedades de produtos encontrados que atendem aos mais variados gostos. Além de oferecer produtos de boa qualidade, tentam praticar uma boa política de preços, mas com suas limitações devido à concorrência que as grandes redes de supermercados com seus comércios exercem sobre essas feiras. Esses Mercados também atuam como espaço para manifestações culturais e comunitárias das cidades, proporcionando mais qualidade de vida à população.

No entanto, as suas estruturas dificultam os comerciantes e os pedestres, especialmente os portadores de algum tipo de deficiência a transitarem com mais tranquilidade e acabam afastando a clientela desses mercados.

Nessa perspectiva Campina Grande - PB Uma das maiores cidades do interior do Nordeste teve sua gênese a partir das feiras de gado. Devido a sua posição geográfica privilegiada, onde foi a principal rota de passagem na expansão territorial paraibana que se deu no sentido leste – oeste, ou seja, do litoral ao sertão, servindo de ponto de parada para os tropeiros que traziam o gado do alto sertão para a zona da mata e também de pequenos agricultores vindos de regiões mais próximas como o brejo para comercializar na região. Data-se que a primeira feira campinense surgiu nas margens do açude velho e destacava-se pelo seu papel centralizador. No que diz respeito a esta cidade, merece registro as anotações de Pierre Mombeig (1957) quando visitou o Nordeste brasileiro:

Campina Grande, situada à margem dum velho caminho colonial que vai dar na estrada real, é o tipo da cidade-mercado. O sertanejo leva para lá mandioca, algodão, carne, cordas; o homem do brejo vende milho, frutas, cana, aguardente, madeira e mesmo essa coisa rara no sertão: móveis. [...].

Não é mais somente um mercado local, mas um centro regional em contato direto com a capital do nordeste, Recife. (MOMBEIG, 1957, p. 207-208).

Outro ponto observado na pesquisa é a destinação dos resíduos sólidos pois não existe a coleta seletiva destes resíduos para o Mercado. O lixo gerado é jogado em toneis sem a separação correta de resíduos, e três vezes por semana a Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG faz o recolhimento deste material. Com base no que se foi exposto, este artigo se pauta em alguns questionamentos:

- Que medidas podem ser realizadas para que haja uma maior e melhor comercialização na feira?
- Será que essa falta de infraestrutura realmente interfere na estagnação da feira?
- A falta de acessibilidade para portadores de deficiência afasta esses clientes que necessitam de um atendimento especial?
- A implantação de uma coleta seletiva e uma destinação correta desses resíduos trará outra imagem ao mercado?

Todos esses questionamentos serão abordados na discussão dos resultados a partir de dados coletado nos questionários aplicados aos comerciantes e clientes onde suas opiniões serão bases de fundamentações para este artigo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Um resgate da origem das feiras.**

O surgimento das feiras se deu intrinsecamente em meio ao comércio e as festividades religiosas. A palavra feira deriva do latim feria, dando origem à palavra portuguesa feira que, significa feriado ou dia santo.

As feiras-livres atravessaram os tempos, adaptando-se a cada sociedade, tipos de economias, sobrevivendo há limitações para sua efetividade. A origem das feiras para alguns historiadores se deu na Idade Média, a partir da formação de excedentes de produção, e o desenvolvimento embrionário do capitalismo, onde houve a necessidade de comercialização desses produtos, ou seja, um intercâmbio de mercadorias. Já para outros a origem dessas feiras datam outros tempos antes mesmo da era cristã quando o homem deixou de ser nômade e se fixou na terra, desenvolvendo a agricultura.

A existência das feiras foi uma solicitação natural, pois nelas seriam importantes que se trocassem seus excessos em busca de outros produtos que não houve condições de produzir.

"As feiras são fenômenos econômicos sociais muito antigos e já eram conhecidas dos Gregos e Romanos. Entre os Romanos, por causa das implicações de ordem pública que as feiras tinham, estabeleceu-se que as regras de sua criação e funcionamento dependiam da intervenção e garantia do estado. O papel das feiras tornou-se verdadeiramente importante a partir da chamada revolução comercial, ou seja, do século XI. Daí em diante, seu número foi sempre aumentando até o século XIII." (Enciclopédia Luso-Brasileira - 1995, Vol. 8 p. 502).

No Brasil, as feiras-livres se estabeleceram no período colonial tiveram um papel relevante na difusão cultural e formação de núcleos urbanos, principalmente no interior do Nordeste. Exemplos são as famosas e tradicionais feiras de gado, que no início da nossa colonização foram responsáveis pela formação de algumas das formas de povoamento que depois se transformaram em grandes cidades, núcleos econômicos e culturais.

Para Souza (1975) apud Cardoso; Maia (2007), o comércio de gado era quase todo efetivado nas feiras,

[...] que em dias certos da semana se realizavam em determinadas cidades e vilas que, por sua posição como entroncamento de estradas, pela proximidade com os mercados consumidores ou, então, das zonas de criação, apresentam-se como centros propícios para tal comércio (SOUZA, 1975, p. 174 apud CARDOSO; MAIA, 2007, p.521).

Assim, diversas cidades do interior nordestino passaram a ser conhecidas por causa de suas feiras de gado, como foi o caso de Quixadá e Baturité, no Ceará; Feira de Santana na Bahia, Campina Grande e Itabaiana na Paraíba. Câmara Cascudo (1970), afirmou que os “velhos ‘currais de gado’ foram os alicerces pivotantes das futuras cidades” (p.84) que mesmo se configurando como tais continuaram a estabelecer ligação direta com o campo, exercendo importante papel na vida dos seus habitantes.

Segundo Cardoso (1978), para quem nunca viu uma feira nordestina, é um fenômeno que:

Espanta e atordoa. Espanta sobretudo pelo contraste flagrante entre a fartura da feira e a pobreza da área rural circunvizinha. Atordoa, pois é verdadeiramente caótico o seu aspecto, dada a imensa profusão de mercadorias que ali surgem, ora expostas em toscas barracas ora espalhadas pelo chão (CARDOSO, 1975 apud CARDOSO; MAIA, 2007, p.521).

Todo esse espanto relatado por CARDOSO é vivenciado ainda hoje não só em alguns mercados “feiras livres” como também em algumas das principais avenidas de Campina Grande, onde pequenos comerciantes locais comercializam suas mercadorias nas calçadas exemplo da Avenida Juscelino Kubitschek no bairro do Presidente Médici em Campina Grande- PB.



Figura 1 barracas do mercado público do Catolé – fonte: Adailton Vasconcelos Junior 2014.

## 2.2 A diferenciação de Feira e de mercado e a cultura no Brasil

Os mercados diferenciam-se das feiras pela periodicidade, posto que enquanto as feiras se realizam anualmente, os mercados são diários, semanais, ou mensais, isso explica o fato dos mercados realizarem-se intercaladamente nas localidades de uma mesma área geográfica em dias da semana determinados ao longo de cada mês. É o caso de Campina Grande que acumula em seu território inúmeros mercados periódicos e várias feiras anuais. Irenêo Joffily, ao escrever sobre a Paraíba, relata que, em fins do século XIX, as feiras foram fundadas “para que se tornasse mais fácil e cômoda a troca de produtos da vasta região pastoril com os agricultores” e que essas feiras tinham a “sua exposição em dia certo, uma vez por semana”. O mesmo autor aponta o povoado de Campina Grande como o provável “primeiro sinal de comércio interno.” (JOFFILY, 1977, p.224).

Considerada por muitos como um local apenas de relações comerciais, sociais e culturais, as feiras constituem um grande cenário e expressões culturais e artísticas do povo, lá identificamos aspectos de uma região ou localidade evidenciando seus valores, costumes e suas convivências com a população. Segundo MONTEIRO, em seu cordel feira de Campina Grande ele relata a dinamicidade de mercadorias que a população encontra nos mercados.

### FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE

“Na nossa feira Central,  
Tem de tudo que se queira,  
Se você quiser comprar,  
Coisa importante ou “besteira”,

Não procure em outro canto,  
Se não encontrar na feira.  
(Manuel Monteiro, poeta popular).

O papel exercido por Campina Grande, de centralização e de ligação com os sertões da Paraíba e do Rio Grande do Norte e com as cidades da então Parahyba e do Recife, foi descrito por Joffily como sendo uma das razões da animação do “comércio de trânsito”, em especial “em certos dias da semana, de quinta-feira até sábado, quando são feitas as suas grandes feiras de gado e de gêneros alimentícios.” (JOFFILY, 1977, p.268).

Nesse sentido, Pazera Júnior afirma que a função da feira, no contexto do comércio urbano, pode variar desde “o abastecimento da população circum-adjacente até a de praça atacadista e exportadora.” (PAZERA JÚNIOR, 1995, p.81). Em Campina Grande a feira não teve apenas um sentido comercial, mas também uma conotação política como afirma ALMEIDA:

A localização das feiras em Campina Grande e povoações do município [...] era matéria da maior relevância para os partidários locais. Servia de sinal para demonstrar quem estava no poder. Ao se dar à alteração partidária, logo cuidavam os próceres da política campinense, a partir do meado do século, era da mudança da feira. Representava a demonstração primeira do revezamento na política nacional. O lugar de sua realização constitui assim o indicador público do domínio partidário. E de tal forma se tornara infalível à prática, divulgada além das fronteiras do município, que em penetrando qualquer forasteiro na cidade, procedente dos sertões distantes, não precisaria indagar para seu governo qual o partido que estava em cima. Bastaria olhar silenciosamente para o lado em que estava a feira. (ALMEIDA, 1979, p. 269).

Nessa perspectiva as férias apresentam uma grande dicotomia se estabelecendo na sua singularidade ou pluralidade podendo ser identificada em sua composição ou pela alternância de produtos e serviços “havendo, quando muito, algumas fileiras de construções onde funcionam pequenas lojas e armazéns dos comerciantes estabelecidos.” (MOTT, 1979, p.65).

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Em um primeiro momento, a Geografia se ocupava apenas dos elementos naturais que constituem o Espaço Geográfico, sua identificação, caracterização, classificação e representação. Mas hoje tendo o espaço geográfico que é o espaço modificado pelo o homem e das relações sociais. É aquele que contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares. O espaço geográfico é o palco das realizações humanas. É um sistema indissociável de objetos como a natureza natural ou transformada e ações antrópicas sendo responsáveis pela transformação, construção e reconstrução desse espaço sendo um conjunto de elementos

inter-relacionados que interagem no desempenho de uma função, Ou seja, o espaço é uno e múltiplo, não pode ser compreendido por si só, é dinâmico e está em movimento.

O Espaço é a categoria mais ampla da Geografia, podemos entender por espaço tanto o todo como frações desse todo, no entanto, para uma melhor compreensão o “ESPAÇO” pode ser subdividido em subespaços de acordo com suas representações e especificidades. Nesse sentido essa divisão propõe que o Espaço seja representado por categorias como: Território, Região, Paisagem, Lugar e outras. A paisagem ela se classifica como natural e artificial e está em constante transformação no espaço geográfico pela necessidade do homem de modificar o meio na qual vive.

O presente artigo é uma pesquisa de campo, a partir da vivência no espaço público mencionado neste artigo, com fundamentação bibliográfica e aplicação de questionários sócio cultural sobre a funcionalidade do Mercado Público do Catolé, objetivando mostrar as opiniões dos principais agentes modeladores desse espaço que são os feirantes e os compradores. A pesquisa fundamenta-se em algumas das categorias geográficas, o espaço geográfico e a paisagem observando o que foi modificado pelo ser humano ao longo dos anos.

O estudo dessas funcionalidades tem por objetivos mostrar os impactos causados por essa ação antrópica na paisagem e no espaço geográfico na qual o Mercado Público do Catolé vem passando devido a alguns fatores endógenos. Conhecer toda parte estrutural do mercado e suas diversas relações existentes não só dentro do espaço pertencente ao mercado, mas também se o mesmo exerce alguma referência para o bairro observando as características dos comerciantes, fregueses e frequentadores do mercado através deste questionário.

#### **4. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA**

##### **4.1 Localização do Mercado Público do Catolé.**

Atualmente, Campina Grande conta com várias feiras livres, algumas de maior ou médio porte e outras de pequeno porte, dentre elas as mais conhecidas são: a principal conhecida por feira grande (Mercado Central) na qual se destaca entre as moires do Brasil, as Arcas Titão e Catedral, essas localizadas no centro da cidade e as Feiras de bairros como as da Prata, Malvinas, Liberdade, Jeremias e, no caso do presente estudo a do Catolé.

O Mercado Público do Catolé, que é também conhecido popularmente por feirinha do catolé localiza-se na Av. Elpídio de Almeida, S/Nº bairro Catolé, zona sul da cidade de

Campina Grande-PB, com as coordenadas Geográficas de 7°14'1"S 35°52'37"W e uma elevação de 514 metros acima do nível do mar.

O mesmo ocupa uma área média de 1.450 m<sup>2</sup>, tendo como área construída cerca de 550 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: vinte estabelecimentos comerciais, dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, um estacionamento e uma sala para administração do mercado, onde ficam alocados os servidores públicos municipais responsáveis pela manutenção da feira. (Ver imagem 1).



**Imagem 1: Estacionamento do mercado público do catolé- Fonte: Google Earth. Modificado por Adailton Vasconcelos Junior 2014.**

A estrutura física do Mercado fundada em 1980, na administração do governo municipal, do então prefeito Enivaldo Ribeiro, já passou por vários processos de remodelação de sua área, sendo a última em 2002 na gestão da então prefeita Cozete Barboza. A feira que já foi uma das principais da cidade hoje passa por um período de esquecimento e estagnação de sua infraestrutura, não atraindo mais o mesmo número de consumidores de outras partes da cidade, mas sim uma gama menor de consumidores locais e tradicionais que, desde outros tempos, fazem suas compras semanais por lá. Essa falta de estrutura é notória, pois o mercado não dispõe ao menos de estacionamentos que mostrem segurança e comportem a capacidade de carros em dias de pico como aos sábados, dia da Feira. Como mostra a (imagem 2).



**Imagem 2: Estacionamento do mercado público do catolé- Fonte: Google Earth street view, modificado por Adailton Vasconcelos Junior 2014.**

Nesta perspectiva, o presente artigo irá analisando como essa infraestrutura precária interfere no processo de comercialização neste mercado, trazendo esta estagnação e o incapacitando de manter uma concorrência com os demais mercados da cidade.

O Mercado Público do Catolé, que é referência para a comunidade local, há alguns anos vêm sofrendo com suas precárias instalações. Mas teve alguns de seus problemas estruturais amenizados em sua última reforma que remodelou todo o mercado, ocorrida no ano de 2002, que não foram suficientes para dar o suporte necessário aos seus comerciantes, gerando algumas insatisfações da clientela, e conseqüentemente, diminuindo a participação de uma gama maior desses consumidores.

A feirinha do Catolé assim chamada popularmente tem como principais problemas observados uma infraestrutura defasada que não dá suporte aos mais variáveis problemas encontrados diariamente no mercado. Ela não suporta ao menos a vasão da chuva, causando alagamentos em alguns pontos do pátio ou em toda sua área, dando prejuízos aos proprietários, os banheiros que além de serem pequenos e sucateados, seus frequentadores fazem questão de sujá-los e danificá-los jogando papéis no chão, danificando os vasos sanitários, torneiras e sua iluminação. O piso do pátio encontra-se esburacado e que por vezes serve de estacionamento, tanto de motos como de carros. Suas paredes bastante pichadas que já foram pintadas há alguns anos (ver figura 2) aguardam a sua recuperação pela PMCG (Prefeitura Municipal de Campina Grande). Os comerciantes apesar de usufruírem das instalações do mercado não ajudam em sua manutenção além de jogarem o lixo fora das

caixas coletoras sujando a seu próprio ambiente de trabalho. Como citado anteriormente à feira tem vinte pontos comerciais, dentre eles os principais produtos comercializados são: frutas, verduras, carnes, frango, peixes, comidas, roupas, barbearia, produtos naturais, cd, dvd e moveis usados.



**Figura 2: Paredes pichadas do mercado público do catolé - Fonte: Adailton Vasconcelos Junior 2014**

Toda essa problemática encontra na feira já foi pior “segundo o Administrador do Mercado, que relata que do chegou encontrou um mercado sujo e quebrado, sem ao menos iluminação e que hoje o observamos um pouco melhor, pois conseguiu organizá-lo em alguns aspectos principalmente em relação à limpeza e ao combate de possíveis usuários de drogas que diminuiu consideravelmente suas presenças no ambiente da feirinha”.

Apesar de todos esses problemas existentes, podem-se relacionar mais alguns, a exemplo da acessibilidade que é complicada para os portadores de deficiência, embora tenham sido instaladas rampas de acesso há pouco tempo essas rampas são corriqueiramente usadas para acesso de motos e bicicletas ao pátio do mercado, causando muitas dificuldades a essas pessoas acessarem e adquirirem produtos da feira. Outro ponto muito importante e em grande evidência é a falta de uma destinação correta para os resíduos produzidos neste local, pois os mercados públicos são os locais que mais geram resíduos orgânicos e a falta desta seleção acaba fazendo com que esses resíduos sejam despejados em qualquer lugar.

Na pesquisa de campo, foram aplicados questionários com os vendedores e comerciantes da Feira do catolé. Conforme apontado anteriormente, esta apresenta uma grande

diversidade de produtos como frutas, verduras, carnes, queijos, roupas, chás medicinais, cereais, grãos, produtos artesanais, entre outros, atendendo não só a população do bairro, mas também dos bairros circunvizinhos.

Foram entrevistados todos os feirantes e dez fregueses, esse questionário foi aplicado em março de 2014 e os setores pesquisados foram: frutas, verduras, legumes, hortaliças, carne, peixe. O questionário perguntava também aos comerciantes o nível de escolaridade, qual o município que reside se mora na zona urbana ou rural, há quantos anos trabalha na feira, e para os fregueses se exerce atividades remuneradas, se frequenta a feira constantemente e sobre a estrutura da feira.

A pesquisa revelou que a grande maioria (90%) dos feirantes trabalha lá há mais de seis anos. O que mostra a permanência dos mesmos nos últimos anos. Sabe-se que feira ocorre todos os dias e com maior destaque aos sábados, contudo alguns Box permanecem abertos e outros fechados todos os dias da semana. 100% dos feirantes só frequentam a feira do catolé, não comercializando em outras feiras em diferentes dias, 100% moram na zona urbana da cidade de Campina Grande, em sua maioria com o ensino médio completo cerca de 70% e os demais se dividem com o ensino fundamental ou nunca estudaram. Dentre os produtos comercializados, 40% são comprados diretamente com o produtor, 60% são adquiridos através de um intermediário. Existem alguns casos em que os feirantes tanto compram diretamente aos produtores como através de um intermediário, mostrando assim a diversidade das relações comerciais para aquisição das mercadorias. Em relação a impostos e lucros todos afirmaram que não pagam impostos pelo espaço ocupado, em relação o lucro a maioria afirma que é bom.

Já em relação aos fregueses em quase totalidade são frequentadores assíduos da feira, sabem da importância que ela representa para o bairro e para sua população, 80% dos entrevistados moram próximo à feira isso mostra que a população do bairro é frequentadora desse espaço onde os mesmos afirmam que em outros tempos a feira já teve maior destaque para a cidade.

Do exposto, pode-se afirmar que o Mercado público do catolé ou feirinha do catolé como popularmente é conhecida, em Campina Grande configura-se como uma das permanências, mesmo que não possua a mesma representatividade de tempos anteriores, caracteriza-se como um importante espaço de comercialização e também de sociabilidade, enquanto local de reunião e de encontro de pessoas que fazem daquele espaço um “pedaço” dos seus antigos espaços urbanos e rurais, portanto, onde se manifesta o encontro do urbano com o rural ou mesmo da cidade com o campo e ainda do moderno com o tradicional.

## **5. CONCLUSÃO**

O estudo da análise das funcionalidades do mercado público do Catolé é um tema estudado e pesquisado para que traga alguma contribuição econômica e social para o bairro e para os comerciantes, clientes e frequentadores deste espaço público. Dinamizando as atividades exercidas na feira, principalmente devido às mudanças propostas como a revitalização da sua infraestrutura que se encontra precária e a implantação de uma política ambiental da destinação correta de lixo tornando-o assim um mercado modelo municipal e estadual.

A presente pesquisa tem como objetivos mais amplos que a partir desse estudo o mercado venha a passar por um processo de revitalização da feira, trazendo de volta a clientela que por algum motivo deixou de frequentar o mercado, mas para isso também é necessário ajuda dos órgãos públicos para que possa fazer essa reforma estrutural e dar subsídios para essa revitalização. Esperamos que com isso o mercado se torne modelo para os padrões estéticos atraindo novamente a clientela para seu interior, traga uma maior dinamização e mobilidade comercial apresente variedades ao comércio da feira tornando-o um sub centro da cidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elpídio. História de Campina Grande. 2. Ed. João Pessoa: Editora universitária, 1979.

CARDOSO, C. A. de A; MAIA, D. S. Das feiras às festas: as cidades médias do interior do nordeste. In: SPÓSITO, M. E. B. Cidades Médias: espaços em transição. SP: Expressão Popular, 2007. p. 517-550.

CARDOSO, C. A. de A; MAIA, D. S. Das feiras às festas: as cidades médias do interior do nordeste. In: SPÓSITO, M. E. B. Cidades Médias: espaços em transição. SP: Expressão Popular, 2007. p. 521.

CASCUDO, Luís da Câmara. Tradições Populares da pecuária nordestina. Documentário da vida rural. N.9. RJ: Ministério da Agricultura, Secretaria de Informação Agrícola, 1956. Enciclopédia Luso-Brasileira – 1995, Vol. 8 pg. 502.

JOFFILY, Irinêo. Notas sobre a Parahyba. Brasília: Thesaurus, 1977.

MONBEIG, Pierre. Notas sobre a Geografia Humana do Nordeste do Brasil. In: \_\_\_\_\_. Novos estudos de geografia humana brasileira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

MONTEIRO, Manuel. Campina nos meus amores. Campina Grande: Cordelaria Manuel Monteiro, 2000. (Folheto de cordel)

MOTT, Luiz R. B. Subsídios à história do pequeno comércio no Brasil. Revista da História. Nº 105. São Paulo, 1976.

PAZERA JÚNIOR, Eduardo. O papel das cidades na comercialização da produção agropecuária. Revista Paraibana de Geografia. Nº1. João Pessoa: Departamento de Geociências – UFPB, junho de 1995.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS FEIRANTES

Questionário n° \_\_\_\_\_ Aplicado em: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Idade: \_\_\_\_\_

1. Em qual município você reside?

( ) Campina Grande ( ) outros,  
qual? \_\_\_\_\_

Sua residência se localiza?

( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

2. Qual o seu Nível de escolaridade?

( ) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental ( ) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental  
( ) Ensino médio completo/ incompleto ( ) Ensino superior  
( ) Não estudou

3. Há quando trabalha na Feira?

( ) 1 ano ( ) entre um e dez anos ( ) mais de dez, quantos?

---

3.1 Trabalha por conta própria?

( ) Sim ( ) Não

4. Pretende permanecer nessa atividade?

( ) Sim ( ) Não ( ) só por enquanto

Por que? \_\_\_\_\_

5. Trabalha alguém com você?

( ) Sim ( ) Não

Quem são?

( ) Familiares ( ) outros, quem? \_\_\_\_\_

6. Quanto paga de imposto pelo espaço ocupado? \_\_\_\_\_

7. Como você considera seu lucro?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

8. Quem você identifica como principal concorrente?

( ) os supermercados ( ) as frutarias ( ) outros feirantes  
( ) os intermediários ( ) os frigoríficos ( ) não tem concorrentes

9. O que acha da estrutura higiênico-sanitária da Feira?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima

10. Tem havido algum investimento por parte da administração na organização da Feira

( ) Sim ( ) Não ( ) muito pouco

Quais? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS CONSUMIDORES

Questionário n° \_\_\_\_\_ Aplicado em: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: M ( ) F ( ) Idade: \_\_\_\_\_

1. Em qual município você Reside?

( ) Campina Grande ( ) outros, qual? \_\_\_\_\_

Onde se localiza?

( ) Zona Urbana ( ) Zona Rural

2. Exerce atividade remunerada?

( ) Sim ( ) Não

Em que? \_\_\_\_\_

3. Qual o seu Nível de escolaridade?

( ) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental ( ) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental

( ) Ensino médio completo/ incompleto ( ) Ensino superior

( ) Não estudou

4. Você sempre frequenta a Feira?

( ) Sim ( ) Não

5. Quando vai a Feira utiliza algum meio de transporte?

( ) Sim ( ) Não

Qual (is)? \_\_\_\_\_

6. Você sempre faz suas compras na feira?

( ) Sim ( ) Não ( ) às vezes

O que? \_\_\_\_\_

7. O que acha dos preços na Feira?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

8. Você compra sempre no mesmo comerciante?

( ) Sim ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

9. Em sua opinião existe algum problema na feira que afeta diretamente os frequentadores?

10. O que acha da estrutura higiênico-sanitária da Feira?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Boa ( ) Ótima